



SOCIEDADE/ Sistemas da agência de fomento à pesquisa chegaram ontem ao 4º dia sem possibilitar o acesso de pesquisadores e acadêmicos às plataformas. Conselho assegura que dados estão preservados, mas entidades denunciam desmonte e precarização

Ciência tem apagão com CNPq fora do ar

» THAYS MARTINS
» FABIO GRECCHI

Os sistemas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência federal de fomento à pesquisa, chegaram, ontem, ao quarto dia fora do ar. A indisponibilidade das plataformas Lattes — Currículo Lattes, Diretório de Grupos de Pesquisa, Diretório de Instituições e Extrator Lattes) e Carlos Chagas compromete o acesso a currículos de cientistas e acadêmicos das mais várias áreas, além de outras operações ligadas à pesquisa.

De acordo com o CNPq, o servidor utilizado para armazenar o Lattes “queimou”, e o problema foi notificado na última segunda-feira, quando pesquisadores de todo o Brasil tentaram acessar o currículo, mas não conseguiram. Por meio das redes sociais, o governo federal confirmou a “indisponibilidade das plataformas”.

“O CNPq informa que segue em esforço conjunto com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para o restabelecimento dos sistemas após evento que causou a indisponibilidade das plataformas. A prioridade é restaurar o acesso aos currículos na Plataforma Lattes o mais rápido possível”, destacou a nota do CNPq.

A entidade destacou que o problema foi detectado e que estava sendo corrigido, porém não deu prazo para a normalização dos

Reprodução/Internet



Segundo nota do CNPq, o servidor do Lattes teve problemas, que estariam sendo resolvidos. Episódio foi notificado na última segunda-feira

serviços. Garantiu, ainda, que não houve perda de dados do Lattes. “O CNPq já dispõe de novos equipamentos de TI e a migração dos dados foi iniciada antes do ocorrido. Independentemente dessa migração, existem backups cujos

conteúdos estão apoiando o restabelecimento dos sistemas”, garantiu, acrescentando que o pagamento das bolsas aos pesquisadores não será afetado.

O conselho está sob o comando do Ministério da Ciência e

Tecnologia, responsável pelo fomento à pesquisa e pelo pagamento de bolsas a cientistas em todo o Brasil. Segundo o órgão, o problema foi identificado no sábado e, por causa da indisponibilidade do sistema, todos os pra-

zos de editais estão suspensos e serão prorrogados.

Desmonte

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) relacionou o

apagão ao contingenciamento de gastos que o órgão vem sofrendo. Segundo a entidade, o CNPq tem o menor orçamento da sua história recente, com apenas 26 milhões para investir em fomento.

“O apagão do CNPq é o negacionismo em estado bruto. A plataforma Lattes está fora do ar desde sexta-feira, especialistas temem que dados de pesquisas sejam perdidos. É um misto de descaso com incompetência”, criticou a nota.

O Sindicato Nacional dos Gestores Públicos na área de Ciência e Tecnologia (SindGCT) também se manifestou e lembrou a falta de investimentos na instituição. “O SindGCT acompanha com preocupação a situação do CNPq e de seus sistemas. Acreditamos que tal problema não é conjuntural, isolado e fortuito. Trata-se do resultado do descaso e desmonte que o CNPq vem sendo submetido desde o governo Temer e que se aprofundou agora no governo Bolsonaro. A falta de recursos não tem atingido apenas os orçamentos para financiamento de bolsas e projetos de pesquisa. Ele tem prejudicado enormemente a infraestrutura do CNPq e de seu quadro de pessoal. Os sistemas, por falta de investimentos, atualização e de visão estratégica dos dirigentes tem se tornado um verdadeiro gargalo para a realização das ações do órgão”, disse, em nota.

Procurado pelo Correio, o Ministério da Ciência e Tecnologia não se manifestou até o fechamento desta edição.

OBITUÁRIO

José Arthur Giannotti, professor e filósofo

O professor José Arthur Giannotti, considerado um dos maiores nomes da filosofia brasileira, morreu, ontem, aos 91 anos. Paulista de São Carlos, era professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e ajudou a fundar o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), entidade de estudos sociais e de formulação de políticas que surgiu em 1969 e reunia opositores do regime militar.

Giannotti era um dos mais respeitados estudiosos da obra de Karl Marx no Brasil, autor de obras que se concentram na reflexão sobre o trabalho. Além disso, era uma autoridade nas obras do filósofo alemão Martin Heidegger e do austríaco naturalizado inglês Ludwig Wittgenstein.

Após se mudar para a capital paulista com a família, decidiu ingressar na USP por influência do escritor Oswald de Andrade, que conheceu na adolescência. Entre as décadas de 1950 e 1960, fundou o grupo Seminários Marx, que também tinha entre seus participantes historiadores, economistas, cientistas sociais, críticos literários e filósofos — entre eles Fernando Henrique Cardoso (cujo governo atuou como membro da Comissão Nacional de Educação), Paul Singer, Ruth Cardoso e Roberto Schwarz, em diferentes gerações.

Presidente do Cebrap em dois períodos — de 1984 a 1990 e de 1995 e 2001 —, Giannotti foi membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) e de diversos conselhos deliberativos da área

Arquivo pessoal



Giannotti era um dos mais respeitados estudiosos das obras de Marx, Heidegger e Wittgenstein

educacional e científica, como da Sociedade Brasileira de Pesquisa Científica (SBPC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ele publicou, entre outras obras, os livros *Apresentação do mundo* (1995), *Certa herança marxista* (2000), *O jogo do belo e do feio* (2005) e *Lições de filosofia primeira* (2011). No ano passado, aos 90 anos, lançou *Heidegger/Wittgenstein: confrontos*, que considerava ser seu melhor livro.

Em nota, o Cebrap classificou o professor como “um dos maiores intelectuais brasileiros” e lamentou a morte. “É com imensa tristeza que o Cebrap recebe a

notícia do falecimento de um de seus fundadores, o prof. José Arthur Giannotti. Aos familiares e amigos que tiveram o privilégio de conviver com Giannotti, um dos maiores intelectuais brasileiros, nossas sinceras condolências”, diz a nota.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso registrou no Twitter: “Morreu hoje José Arthur Giannotti. Amigo há mais de 70 anos. Filósofo e grande leitor dos clássicos. Amigo como poucos, desses que são raros. Deixa saudades e gratidão”.

Felipe Salto, economista e diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI),

publicou: “Em dezembro de 2014, tive a oportunidade de coordenar, no Centro Ruth Cardoso, um debate sobre a social-democracia no Brasil com o professor José Arthur Giannotti. Fica aqui minha singela homenagem no dia do seu falecimento”.

O sociólogo Sergio Abranches anotou: “Muito triste com a morte do filósofo José Arthur Giannotti, um dos maiores pensadores do Brasil. Vida longa dedicada ao pensamento”. Já o cientista político e diretor do Insper, Fernando Schuller, destacou que Giannotti foi “um dos mais agudos pensadores que conheci. Descanse em paz”.

SAÚDE

Reguffe articula derrubar veto a remédio de câncer

» INGRID SOARES
» JOÃO VITOR TAVAREZ*
» PEDRO ÍCARO*

O senador Antônio Reguffe (Podemos-DF) já trabalha pela derrubada do veto do presidente Jair Bolsonaro ao projeto de lei (PL) que facilita o acesso a remédios orais contra câncer, via planos de saúde. A proposta havia sido aprovada pelo Congresso no início deste mês.

Segundo a justificativa do governo para o veto, o projeto poderia comprometer o mercado dos planos de saúde por não observar aspectos como “previsibilidade”, “transparência” e “segurança jurídica”.

“O projeto gera zero de aumento de despesa pública. Ele mexe só com os planos de saúde. E é mais caro se pagar uma internação para o paciente tomar a quimioterapia na veia do que os comprimidos para ele tomar no conforto de sua casa, de forma oral, sem contar os custos de possíveis infecções posteriores. Vai beneficiar milhares de pacientes com câncer

no país inteiro. Já liguei para vários parlamentares e vou explicar um a um a necessidade do projeto. Vamos derrubar o veto”, garantiu Reguffe.

Aos apoiadores, Bolsonaro justificou que foi “obrigado” a vetar o PL, pois o senador não teria apresentado fonte de custeio — e que, caso sancionasse, incorreria em crime de responsabilidade. Na saída do Palácio da Alvorada, o presidente disse que quem protesta contra o veto é por “falta de conhecimento”.

“Vetei um projeto muito bom, fui obrigado. Quando um parlamentar não apresenta a fonte de custeio, se eu sancionar estou incorrendo de crime de responsabilidade. Estou apanhando da imprensa porque vetei, mas o parlamentar não indicou a fonte de custeio. Quem vai pagar a despesa?”, questionou.

O presidente ainda ironizou situação afirmando que não pode sancionar tudo aquilo que vem do Congresso.

* Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Anvisa suspende a importação da Covaxin

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu por unanimidade, ontem, suspender cautelarmente a autorização excepcional e temporária para importação e distribuição da vacina indiana Covaxin contra a covid-19, solicitada pelo Ministério da Saúde. A decisão foi tomada após a Anvisa ser comunicada pela empresa indiana Bharat Biotech de que a Precisa Medicamentos não possui mais autorização para representá-la. A decisão levou em conta notícias de que documentos ilegítimos podem ter sido juntados ao processo de importação, o que pode impactar as conclusões quanto aos aspectos de qualidade, segurança e eficácia da vacina a ser utilizada na população nacional.